



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Síndrome Da Imunodeficiência Adquirida Notificados Na População Pediátrica No Brasil Nos Últimos 5 Anos

Autores: LAURA CORREIA GONÇALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), LUIZA MARINHO LOPES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), NAYARA SCHUG DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), ISADORA BUSSOLARO VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), JOYCE MARIA DE OLIVEIRA BENDER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), KENDRA CAUANA ESTEVES DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), CLAUDIA SOLOBODZIAM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE)

Resumo: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é um problema global de saúde pública. A escassez de dados quanto à população infantil dificulta a avaliação e o acompanhamento da doença neste grupo. Analisar quantitativamente variáveis epidemiológicas relacionadas aos casos de AIDS em indivíduos menores de 5 anos no Brasil. Estudo epidemiológico e retrospectivo embasado em dados públicos de notificações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde das 5 macrorregiões do Brasil entre o período de 2019 a 2023. Os participantes foram indivíduos menores de 5 anos notificados com AIDS. As variáveis analisadas foram: faixa etária, cor/raça, sexo e região de notificação. No período em questão, foram contabilizadas 965 notificações. Referente à distribuição regional, embora se destaquem a região Norte, com 107 casos, seguida da região Sudeste, com 105 casos, 607 foram classificadas como “Ignorado/Exterior”. Em relação ao sexo, o feminino foi o mais acometido, com 482 notificações versus 479 do sexo masculino. Quanto à análise da etnia, houve predomínio da população parda, com 180 casos, seguida da raça branca, com 115 casos. A raça preta apresentou 28 casos e os indígenas 6. Contudo, 634 casos do total não foram classificados dentro de nenhuma etnia. Tratando-se das crianças menores de um ano, esse grupo demonstrou maior acometimento, devido às 458 notificações, aproximadamente 47,4% do número total de casos no período. Dessas notificações, o padrão de distribuição regional seguiu a região Sudeste, liderando com 46 casos, seguida da região Norte, com 35 casos. No entanto, neste grupo, 328 notificações não foram classificadas em nenhuma região. Além disso, o sexo masculino foi o mais acometido, 233 meninos versus 221 meninas. Quanto à etnia desse grupo, foram notificados 58 pardos, 49 brancos, 9 pretos e 1 indígena. Ressalta-se que, quanto a essa variável nessa faixa etária, 340 casos foram classificados como “Ignorado/Exterior”. Nesse contexto, nota-se a necessidade da melhora das notificações de AIDS em menores de 5 anos no Brasil, haja vista a alta proporção de notificações classificadas como “Ignorado/Exterior” na determinação por região geográfica e etnia. Isso permitiria um melhor entendimento da epidemiologia e do perfil de vulnerabilidade dessa população, direcionando políticas públicas e estratégias mais eficazes para a melhora da qualidade de vida e sobrevivência dessas crianças.